

HISTÓRIA E MEMÓRIA NA POÉTICA DE ERNEST HEMINGWAY: ITÁLIA, FRANÇA, ESPANHA E CUBA

*Ferdinando de Oliveira Figueirêdo
Daise Lilian Fonseca Dias*

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo analisar a poética do escritor norte-americano Ernest Hemingway (1899-1961), tendo como eixo central elementos históricos presentes na diversidade de suas obras. Como próprio do estilo do autor, Hemingway escrevia seus romances tendo como cenários os países que fizeram parte de sua vida juntamente com fatos memoráveis de cada localidade, os quais estão inseridos na história mundial. Na obra *Adeus às Armas* (1929), por exemplo, o autor constrói a narrativa tendo como inspiração suas experiências quando esteve a serviço do exército italiano como motorista de ambulância na Cruz Vermelha na Primeira Guerra Mundial. Assim também acontece em *O Sol Também Se Levanta* (1926), romance este originado por meio do tempo em que o escritor viveu em Paris, mostrando o contexto de ingleses e norte-americanos na França no período pós-guerra. Hemingway também utilizou suas lembranças como jornalista durante a Guerra Civil Espanhola para desenvolver o enredo de *Por Quem os Sinos Dobram* (1940), considerado como uma de suas obras-primas. Ainda na obra *O Velho e o Mar* (1952), uma das mais famosas do autor, Hemingway utiliza o contexto da pós-revolução comunista em Cuba para compor o romance. Portanto, serão observadas as obras do autor como importantes registros históricos e culturais existentes em cada escrito, de forma que cada narrativa corresponde a uma visão do escritor acerca dos acontecimentos de cada nação evidenciada em seus livros.

Palavras-chave: Literatura; História; Registro; Memória; Poética.

1. INTRODUÇÃO

A literatura dos Estados Unidos é composta por escritores que obtiveram destaque por meio de grandes obras, especialmente àquelas que foram produzidas com um estilo próprio e específico do autor. É nesse conjunto de grandes artistas que Ernest Hemingway (1899-1961) está inserido. Isso significa que falar sobre ele é abordar algumas das obras mais importantes da literatura mundial produzidas no século XX.

Sendo assim, fazer uma análise do estilo de um determinado escritor compreende explorar a poética dele, o que compreende o estudo de suas obras literárias, considerando as características gerais que influenciam na composição de cada uma delas. De certa forma, é por meio do estudo dessas características que se observa o padrão que o artista utilizou para a produção das obras, seja na linguagem utilizada, seja nos temas abordados, nos aspectos abundantemente empregados e observados nos diversos textos do autor.

A partir de um amplo levantamento bibliográfico, será feita neste artigo uma análise de algumas obras do autor, atentando aspectos ligados à poética de Hemingway, considerando

os fatos históricos vivenciados pelo autor os quais, por meio da memória, são registrados nos enredos produzidos por ele. É através desse estudo que se adquire um conhecimento de umas das características fundamentais presentes nas obras do escritor, ou seja, a presença de elementos históricos e culturais nas diferentes narrativas.

Portanto, este artigo tem como principal objetivo observar a poética desenvolvida por Hemingway, tendo como fundamento a relação que existe entre o enredo e os registros históricos presentes nas obras. Assim sendo, as narrativas serão exploradas de forma que se destaque a importância do escritor no que se refere à escrita de fatos memoráveis que fazem parte da história mundial.

2. ERNEST HEMINGWAY: VIDA E OBRA

Hemingway é um dos mais importantes escritores e jornalistas norte-americanos. Nascido em Oak Park, Illinois, Estados Unidos, era filho de um médico da zona rural. Aos 17 anos, começou a escrever para um jornal em Kansas City. Durante a Primeira Guerra Mundial, ele se alistou como voluntário no exército italiano, mas por ter sido ferido no confronto, permaneceu hospitalizado por muito tempo. Além disso, ele trabalhou como correspondente de guerra em Madri no período da Guerra Civil Espanhola.

Hemingway é um dos nomes mais famosos do grupo de escritores da chamada “Geração Perdida” [The Lost Generation]:

Este termo era de uso regular após a Primeira Guerra Mundial, em referência ao conjunto de jovens que foram mortos na mesma, e também para os jovens que sobreviveram e que, posteriormente, foram à deriva - moral e espiritualmente (e em muitas outras maneiras). Acredita-se que a frase tenha sido inventada por Gertrude Stein (1874-1946), uma apoiadora e publicadora de artistas e escritores que estavam ativos durante os movimentos de vanguarda de seu período (CUDDON, 1999, p.479, tradução nossa).¹

Com os resultados catastróficos da primeira guerra, escritores americanos, por exemplo, se refugiavam em Paris e em outros lugares da Europa com o intuito de esquecer as consequências geradas pelo conflito, sobretudo a Grande Depressão, uma crise econômica que atingiu consideravelmente a população norte-americana nos anos de 1920. Além de

¹ This term was in regular use after the First World War in reference to the host of young men who were killed in it, and also to the young men who survived and who thereafter were adrift - morally and spiritually (and in many other ways). The phrase is believed to have been invented by Gertrude Stein (1874-1946), a supporter and publicizer of artist and writers who were active in the *avante-garde* movements of her period (CUDDON, 1999, p.479).

Hemingway, outros escritores fazem parte dessa geração, tais como T.S. Eliot, F. Scott Fitzgerald e John dos Passos.

Além desse cenário histórico e literário, Hemingway está inserido no período modernista, que “foi distinguido pela sua oposição às formas tradicionais e percepções estéticas associadas a essas formas” (OUSBY, 1992, p. 631, tradução nossa). O modernismo foi uma queda das técnicas tradicionais com o intuito de criar novos estilos, seja na arte ou na literatura. Nesse aspecto, os escritores reinventavam aspectos que se tornaram comuns nas obras, implementando características próprias de cada um.

Nesse ambiente, os cenários dos romances e contos de Hemingway são construídos através de lugares pelos quais ele viveu, tais como Itália, França, Espanha e Cuba. Muitos dos romances escritos exibem as experiências pessoais do autor. Dentre as principais composições podem ser destacadas os romances *O Sol Também se Levanta* (1926), *Adeus às Armas* (1929), *Ter e Não Ter* (1937), *Por Quem os Sinos Dobram* (1940) e a obra-prima do autor *O Velho e o Mar* (1952), entre outros; alguns serão analisados posteriormente nesse estudo. Sobre os contos do autor, os mais conhecidos são *Os Assassinos* (1927) e *As Neves do Kilimanjaro* (1932).

Com relação à vida pessoal, Hemingway se casou muitas vezes e também se envolveu em vários relacionamentos extraconjugais. Apesar das relações não serem muito duradouras, os romances do autor foram considerados objetos de inspiração para algumas de suas obras, servindo também como cenário de desenvolvimento dos enredos.

Na literatura, Hemingway atinge o topo do sucesso no ano de 1954, quando recebe o Prêmio Nobel de Literatura pelo romance *O Velho e o Mar*. Apesar desse reconhecimento adquirido, o autor é atingido por doenças depressivas que causaram o seu suicídio, ocorrido com um tiro de pistola em 2 de julho de 1961. Porém, as obras deixadas por ele formam um grande acervo literário, especialmente para a literatura dos Estados Unidos. É por meio do conhecimento da trajetória dele que Vanspanckeren (2014, p. 33-34) afirma que “Hemingway é considerado o mais popular romancista americano. Seus interesses são basicamente apolíticos e humanísticos, e nesse sentido ele é universal”.

3. ASPECTOS DA POÉTICA DE ERNEST HEMINGWAY

Ao tratar da poética de Hemingway, é preciso levar em consideração todas as características inseridas nas obras do autor tendo em vista a influência que ele teve durante o

período de trabalho como jornalista. Conseqüentemente, os aspectos relacionados ao jornalismo foram transportados para os textos dos romances e contos produzidos pelo autor, ou seja, uma escrita composta de simplicidade e objetividade, além de haver o predomínio de uma linguagem direta. Nesse sentido, a forma textual apresentada na prosa do escritor é repleta de simplicidade, promovendo uma fácil compreensão ao leitor acerca do enredo construído. Prova disso é o que se observa em um dos trechos iniciais da obra-prima do autor *O Velho e o Mar*:

Era um velho que pescava sozinho em seu barco, na *Gulf Stream*. Havia oitenta e quatro dias que não apanhava nenhum peixe. Nos primeiros quarenta, levou em sua companhia um garoto para auxiliá-lo. Depois disso, os pais do garoto, convencidos de que o velho se tornara *salao*, isto é, um azarento da pior espécie, puseram o filho para trabalhar noutro barco, que trouxera três bons peixes em apenas uma semana (HEMINGWAY, 2013, p. 13).

Percebe-se, então, que ao caracterizar o personagem protagonista do romance, Hemingway busca defini-lo com a ausência de detalhes, sendo que o detalhamento da obra consiste na narração das ações e dos acontecimentos que envolvem os personagens. Isso é bastante evidenciado quando o narrador justifica a causa do garoto ter deixado de trabalhar com o velho pescador, mostrado no trecho acima.

Ainda com relação à forma, Hemingway utiliza nos enredos o discurso indireto livre, resultante da mistura do discurso direto e indireto. O uso dessa tipologia de discurso é caracterizado pelo modo ao qual o narrador reproduz a fala dos personagens na forma direta e indireta, além de demonstrar os desejos, pensamentos e sonhos dos mesmos. Em um dos diálogos de *O Sol Também se Levanta*, um dos personagens reproduz a fala de uma terceira voz que está ausente na situação mostrada, caracterizada pelo uso das aspas:

Bebemos. Harvey somou o meu pires à sua própria pilha.
- Conhece Mencken, Harvey?
- Conheço. Porquê?
- Como é ele?
- É fixe. Diz coisas bem engraçadas. Da última vez que jantei com ele falamos do Hoffenheimer. E disse: “Tudo está em que ele não pode ver uma burra de saias.”
Não é má piada.
- Não é má. (HEMINGWAY, 2014, p. 33).

Com relação ao conteúdo presente nas obras do autor, os temas retratados estão relacionados à guerra, morte e às decepções vivenciadas pela “Geração Perdida”. Além disso, Vanspankeren (2014, p. 34) argumenta que “seus personagens não são sonhadores, mas

toureiros, soldados e atletas durões. Se intelectuais, são profundamente marcados e desiludidos”.

Como já dito anteriormente, Hemingway buscava utilizar o contexto histórico da época a qual ele vivenciou, utilizando fatos como a Primeira Guerra Mundial, a Guerra Civil Espanhola, etc., além de apresentar elementos culturais e ideológicos expressados durante cada acontecimento histórico. Em *O Velho e o Mar*, por exemplo, se encontram alguns componentes relacionados ao período pós-colonial em Cuba, nação esta que foi transformada em colônia dos Estados Unidos durante a fase comunista. Porém, essa parte pertencente à poética do autor é a que será tratada de forma mais abrangente no próximo tópico, o qual se dedica esse estudo.

4. HISTÓRIA E MEMÓRIA NAS OBRAS DE ERNEST HEMINGWAY

Tendo em vista que as obras de Hemingway foram produzidas utilizando elementos históricos e culturais que fizeram parte da vida do escritor, os romances compreendem um exemplo concreto disso, de forma que cada obra consiste em um registro pessoal do autor acerca de determinado momento histórico no qual esteve inserido. Além disso, a inspiração é recorrente da memória a qual ele tinha a respeito da temporada em que tais fatos ocorreram e que, de certa maneira, os presenciou. Logo, por meio do enredo de alguns romances é que será analisado esse aspecto da poética do autor.

Inicialmente, em *O Sol Também se Levanta* (1926), Hemingway apresenta como cenário o cotidiano de um grupo de expatriados ingleses e norte-americanos que viajam para Paris após a Primeira Guerra Mundial. Tendo como protagonista e narrador da história o repórter Jacob Barnes, ele conta a história da trajetória dele com alguns companheiros em Paris juntamente com romance vivido com Lady Brett Ashley.

De forma direta, o autor do romance constrói um enredo de forma direta, destacando os conflitos dos norte-americanos e ingleses em Paris após a Primeira Guerra Mundial, além de enfatizar aspectos culturais, como por exemplo, a presença das touradas, evento esse bastante típico na França e na Espanha. Na época da produção da obra, Hemingway utilizou como base de composição a viagem dele para Paris na época em que grandes artistas viajavam para cidades da Europa, principalmente as que eram pertencentes à França. Tinham como objetivo se afastarem das consequências geradas pela Grande Guerra, o que seriam àqueles pertencentes à “Geração Perdida.”

Em determinados trechos do romance, são evidentes os resultados obtidos pela guerra, principalmente em relação à impressão que ela deixou para os americanos. É o que pode ser observado em um dos diálogos entre dois personagens da narrativa e no discurso do narrador:

- Você não é mau tipo. É pena que esteja doente. A gente entende-se. E o que é que você tem, pode saber-se?
 - Fui ferido na guerra - respondi.
 - Oh, essa maldita guerra!
- Teríamos provavelmente continuado neste tom, discutindo a guerra e concordado em que fora de facto uma calamidade para a Civilização, que talvez fosse preferível tê-la evitado. Mas aborrecido já eu estava [...] (HEMINGWAY, 2014, p.17).

Percebe-se então que é refletida a visão pessimista que os escritores tinham sobre os acontecimentos e mudanças ocorridos na guerra. A respeito disso, Karnal (2008, p. 203) considera que as mudanças sociais e econômicas causaram protestos sociais e culturais, fazendo com que escritores desencantados como John dos Passos, Gertrude Stein e Ernest Hemingway criticassem a futilidade da sociedade de consumo, as ações do Estado e as limitações à liberdade individual e aos direitos sociais no país, crítica essa muito presente nas obras de cada autor.

No decorrer dos anos, Hemingway continua escrevendo as obras. Porém, ele volta ao tempo para compor um romance baseado nas experiências vivenciadas pelo autor como motorista de ambulância na Cruz Vermelha durante a Primeira Guerra Mundial. Daí surge o enredo de *Adeus às Armas* (1929), considerado um dos primeiros romances da literatura que retratou os dramas da primeira guerra.

A narrativa retrata a história de um tenente norte-americano, Frederic Henry, que serviu no exército italiano como condutor de ambulâncias. Narrado em primeira pessoa, ele descreve o contexto vivenciado na guerra e o romance vivido com a enfermeira inglesa Catherine Barkley, personagem esse inspirado em uma das inesquecíveis paixões de Hemingway durante a primeira guerra.

A Primeira Guerra Mundial, caracterizada por muitos como A Grande Guerra, foi um período que se estendeu entre os anos de 1914 e 1918, envolvendo vários países em lutas territoriais e conflitos econômicos. Arruda (1978, p. 263-264) destaca como deu início essa fase da história:

O conflito começou quando a Sérvia entrou em guerra com a Áustria-Hungria, em 1914. O crescimento da Sérvia preocupava a Áustria, pois acentuava o nacionalismo dos povos balcânicos. Os russos, por sua vez, temiam que a expansão austríaca nos Balcãs chegasse até eles e os dominasse; por isso, logo apoiaram a Sérvia. Não podendo arriscar-se na sua preparação defensiva, nem furta-se aos acordos feitos, França e Alemanha entraram também na luta – a França do lado da Sérvia e da Rússia, os alemães ao lado da Áustria-Hungria.

Nota-se então que o expansionismo era um dos motivos principais que faziam com que os países lutassem entre si, tornando-se uma espécie de catástrofe nas diferentes nações. Aos poucos, outros países se aliaram, oferecendo apoios aos que já faziam parte do conflito, como a Bulgária e os Estados Unidos.

O enredo de *Adeus às Armas* procura mostrar a pressão a qual os soldados vivenciaram durante o período da guerra. O protagonista, a serviço da Itália, descreve as ordens e regras pelas quais ele é submetido, mostrando suas impressões em relação ao que ele observava das condições que a guerra oferecia aos soldados:

Sentei-me numa cadeira, com o quepe ao colo. Havíamos recebido ordens de usar capacetes de aço, mesmo em Gorízia, mas eram incômodos e horrivelmente teatrais, numa cidade em que os civis não haviam sido evacuados. Usei um capacete quando fui vistoriar os postos e também uma máscara de gás inglesa. Estávamos começando a recebê-las. Uma máscara de verdade. Também tínhamos de portar uma pistola automática, mesmo os médicos e oficiais do corpo de saúde. Senti a arma de encontro ao espaldar da cadeira. Quem não a trouxesse bem visível estava sujeito a ser preso (HEMINGWAY, 2013, p. 26).

O escritor americano utiliza ainda como referência suas experiências como voluntário na Guerra Civil Espanhola para produzir o romance *Por Quem os Sinos Dobram* (1940). Entre os anos 1936 e 1939, o conflito surgiu em meio a um golpe de estado de um setor do exército contra o governo da Segunda República Espanhola. Sobre esse período de guerra, os historiadores afirmam que foi uma época repleta de lutas e mortes. Burns (1977, p. 927), por exemplo, afirma que “a guerra civil na Espanha prolongou-se durante três anos sangrentos, custando a vida de quase um milhão de homens”.

O enredo consiste na história de Robert Jordan, um professor norte-americano que recebe a missão de explodir uma ponte por conta de um ataque à cidade de Segóvia, Espanha. Assim sendo, o universo demonstrado por Hemingway no romance é uma crítica em torno dos aspectos negativos da guerra, destacando as ações violentas e os malefícios causados às nações envolvidas nas batalhas. Em um dos trechos do romance, é possível perceber que é na

fala de Robert Jordan que se expõe a subserviência que os voluntários eram submetidos na guerra ao atender as ordens daqueles que lideravam:

[...] Pablo olhou para ele e então chutou uma das mochilas, repetindo:
— Está aí toda a maldade.
— Eu vim cumprir minhas ordens e só — defendeu-se Robert Jordan. — Estou subordinado àqueles que conduzem a guerra. Se lhe pedir para me ajudar, você pode se recusar. Então, irei procurar quem me atenda. Eu não lhe pedi nada ainda. Tenho que fazer o que me mandaram fazer e lhe garanto que é de suma importância. Não é minha culpa se eu sou estrangeiro. Na verdade, preferiria ter nascido aqui (HEMINGWAY, 2013, p. 22).

De fato, a narrativa é construída em torno das consequências da guerra, sobretudo na condição humana. No trecho acima, se nota que o pensamento do protagonista em achar que destruir a ponte será algo de “suma importância” significa uma ideia já implantada pelos líderes, e que cumprir as ordens consiste em assumir o papel ao qual foi designado a cumprir. Isso demonstra o quanto as ações humanas podem influenciar na tomada de decisões e no desenvolvimento da autonomia, sendo que Robert Jordan representa o voluntário homem de guerra cuja função é desempenhar as ações que lhe foram asseguradas.

Em relação ao romance *O Velho e o Mar* (1952), o enredo mostra a história de Santiago, um velho pescador experiente que passa 84 dias sem pescar um só peixe. Ao chegar no 85º dia, ele decide ir sozinho para o mar e, em sua canoa, consegue pescar um peixe de um tamanho fora do comum, do tipo Marlim. Em grande parte da obra, o narrador conta a luta travada entre Santiago e o grande peixe, sendo ela exaustiva e longa, que dura aproximadamente 3 dias.

Escrito durante os anos em que Ernest Hemingway viveu em Cuba, o romance é situado em um contexto constituído de revoluções contra o governo da época, tendo em vista que a nação cubana era governada por um sistema voltado para a ditadura, apoiada pelos Estados Unidos. Isso se justifica pelo fato da nação americana utilizar daquela região para fixar e expandir as indústrias e empresas com o intuito de garantir o desenvolvimento econômico.

Na década de 1950, Cuba foi ocupado por militares norte-americanos e nessa mesma década, o general Fulgêncio Batista implantou um regime ditatorial apoiado pelo governo americano. Diante disso, a nação apresentava diversos problemas sociais em que as necessidades da população não eram atendidas, sobretudo as de classes menos favorecidas. Foi por meio deste palco que se formou um grupo de homens que pretendiam tomar o governo por meio das armas.

Assim, inicia o processo revolucionário em Cuba, de modo que, como Ayerbe (2004, p. 45) aponta, tem como “marca característica o endurecimento da guerra fria, e promove a desestabilização de governos cuja trajetória indica um possível aumento da influência soviética”. Liderada por Fidel Castro, Ernesto Guevara e outros membros do movimento, a vitória da revolução cubana sobre os Estados Unidos alarmou a nação, de modo que essa luta representou um exemplo do embate existente entre os ideais capitalistas e socialistas.

Em se tratando do enredo em si, *O Velho e o Mar* fornece algumas indicações do domínio dos Estados Unidos em Cuba no período revolucionário, principalmente no que diz respeito aos aspectos culturais. Ao observar a amizade do pescador Santiago com o garoto Manolin, é possível observar a presença da cultura americana na nação cubana, especialmente nos diálogos protagonizados por eles, como pode ser verificado no fragmento abaixo:

- Fale do beisebol – pediu-lhe o garoto.
- Na Liga Americana, os melhores são os Yankees, como eu já disse - respondeu o velho, muito satisfeito.
- Mas eles perderam hoje – informou o garoto.
- Isso não quer dizer nada. O grande DiMaggio está outra vez em forma. (HEMINGWAY, 2013, p. 25).

Como visto, a presença do beisebol no discurso de Santiago e Manolin demonstra a interferência cultural dos Estados Unidos em Cuba, já que esse esporte é bastante comum no país americano. Além disso, o velho pescador enfatiza a Liga Americana dos Yankees, que compreende um dos grupos mais famosos do beisebol daquele país. Sendo assim, isso significa um aspecto histórico-cultural pelo qual a nação cubana teve em sua história, de forma que foi um país que sofreu intervenções por se tornar uma espécie de (neo) “colônia” dominada culturalmente pelos Estados Unidos.

Em vista desse estudo, se percebe que as obras de Hemingway fornecem múltiplas interpretações possíveis para os eventos históricos que retratam. Sobre o ponto de vista do panorama histórico de cada romance, as obras do escritor compreendem uma amostra da influência que registros históricos exercem na inspiração do autor na construção de cada enredo.

5. CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido neste artigo demonstra uma particularidade da prosa construída por Hemingway, ou seja, a produção de uma narrativa construída por meio de fatos

vivenciados os quais envolvem acontecimentos que influenciaram no desenvolvimento da história mundial. Pode-se dizer que o autor insere nos romances e contos uma espécie de “autobiografia”, de forma que, os personagens dos enredos demonstrados compreendem uma expressão própria do autor do que ele viveu no decorrer da vida.

Assim sendo, é importante perceber que ao compor os romances e contos com uma linguagem simples e ao mesmo tempo jornalística, Hemingway promove ao leitor uma opção pela qual ele possa se adentrar ainda mais na historicidade presente na obra. Com isso, ler uma narrativa de Hemingway é uma alternativa para que se obtenha um conhecimento sobre um determinado fato histórico, principalmente sobre os citados nessa análise.

De certa forma, inúmeras são as contribuições de Hemingway para a literatura, em especial no que diz respeito ao novo modo de prosa retratado pelo autor nos romances e contos compostos por ele. Tais colaborações propuseram um diálogo possível entre literatura e história, fazendo com que traços ficcionais e históricos em narrativas possam caminhar simultaneamente no enredo.

Portanto, a leitura das obras apresentada nesse estudo realiza-se em concordância com os elementos presentes na história, tendo em vista que essa mesma visão pode ser verificada em outros romances e contos além daqueles apresentados no texto, já que essa característica compreende algo pertencente à poética do autor. Porém, esse aspecto deixa mais evidente que a obra de Hemingway é um importante acervo na literatura americana, sendo que o estilo do autor se tornou um dos mais consagrados da literatura mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, José Jobson A. **História Moderna e Contemporânea**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1978.
- AYERBE, Luis Fernando. **A Revolução Cubana**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Formação do Império Americano**: da guerra contra a Espanha à guerra no Iraque. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- BURNS, Edward Mcnall. **História da Civilização Ocidental**. Tradução de Lourival Gomes Machado & Lourdes Santos Machado. 20. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1977.
- CUDDON, J.A. **The Penguin Dictionary of Literary Terms and Literary Theory**. 4. ed. New York: Penguin, 1999.
- HEMINGWAY, Ernest. **Adeus às Armas**. Tradução de Monteiro Lobato. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- HEMINGWAY, Ernest. **O Sol Nasce Sempre**. Disponível em: <<http://http://minhateca.com.br/taigua57/Documentos/Livros/Autores+Internacionais/Ernest+Hemingway/Ernest+Hemingway+-+Fiesta+-+O+Sol+Nasce+Sempre,2218352.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

- HEMINGWAY, Ernest. **Por Quem os Sinos Dobram**. Tradução de Luís Peazê. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- HEMINGWAY, Ernest. **O Velho e o Mar**. Tradução de Castro Ferro. 80. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- KARNAL, Leandro. et. al. **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- OUSBY, Ian. **The Wordsworth Companion to Literature in English**. Hertfordshire: Wordsworth References, 1992.
- VANSPANCKEREN, Kathryn. **Panorama da Literatura dos EUA**. Disponível em: <<http://www.embaixada-americana.org.br/HTML/literatureinbrief/literature-in-brief-port.pdf>> Acesso em: 20 out. 2014.